



Colégio de Reumatologia

Recomendações para a Grelha de Avaliação Final do Internato da Especialidade

I. Prova de Discussão Curricular

A prova de discussão curricular destina -se a avaliar o percurso profissional do candidato ao longo do processo formativo, consistindo na **apreciação e discussão** do *curriculum vitae* apresentado. Os elementos a valorizar e a cotação a atribuir deverão ser os seguintes:

	Parâmetro	Classificação máxima
a)	<p>Descrição, e análise da evolução da formação ao longo do Internato</p> <p>1. Consultas**</p> <ul style="list-style-type: none">a. Primeira vezb. Seguimentoc. Consultas de Patologias Específicas da Reumatologiad. Multidisciplinares <p>2. Internamentos**</p> <ul style="list-style-type: none">a. Nº de internamentos e de doentesb. Demora médiac. Óbitos <p>3. Hospital de dia**</p> <ul style="list-style-type: none">a. Nº de sessõesb. Nº de consultas de hospital de dia <p>4. Técnicas de Diagnóstico e Terapêuticas (deverá ser apresentado documento do orientador ou do responsável por esta área a atestar a capacidade de execução autónoma das técnicas)</p> <ul style="list-style-type: none">a. Diagnósticas obrigatórias: aspiração de bolsas e articulações, observação do líquido sinovial em microscópio de luz polarizada, capilaroscopia, ecografia biópsia glândulas salivares, biópsia gordura abdominal;b. Diagnósticas não obrigatórias: procedimentos diagnósticos ecoguiados (ex: biópsia sinovial e infiltrações), biópsia fechada da membrana sinovial, artroscopia, osteodensitometria, biópsia muscular, biópsia óssea, biópsia	10 valores



	<p>de pele;</p> <p>c. Terapêuticas obrigatórias: Infiltrações intra-articulares e peri-articulares, procedimentos terapêuticos ecoguiados;</p> <p>d. Terapêuticas não obrigatórias: artroclise, mesoterapia e acupuntura médica;</p> <p>*A casuística deve considerar as Doenças Reumáticas, quer como diagnóstico principal quer como diagnóstico secundário.</p> <p># A casuística deve contemplar os números totais, realizados de forma autónoma e assistidos.</p>	
b)	<p>Descrição e análise do contributo do trabalho do candidato para os serviços e seu funcionamento, como por exemplo:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Colaboração no desenvolvimento de novas consultas ou implementação de novas técnicas2. Colaboração em processos de qualidade (por exemplo acreditação e/ou auditoria interna)3. Documentação de proatividade na manutenção da qualidade assistencial documentado pelo Diretor de Serviço (nomeadamente compensação de ausência de colegas evitando desmarcações, colaboração em consultas de triagem, garantido a acessibilidade do serviço)4. Programas de educação para doentes (sessões, material de apoio)5. Atividade associativa e/ou representativa (participação em organizações nacionais ou internacionais representativas dos médicos internos)6. Participação em estudos científicos desenvolvidos no serviço	2 Valores
c)	<p>Frequência e/ou classificação de ações de formação (cursos, congressos, jornadas ou outros), cujo programa de formação seja de interesse para a área profissional e se enquadrem na fase de formação em que foram efetuados.</p> <p>Recomenda-se a avaliação com base nos seguintes critérios: 1) tipo de formação (Curso, Congresso, Jornadas, outro); 2) Duração em horas; 3) Controlo de presenças (sim/não); 4) Tipo de avaliação e classificação; 5) Participação ativa/Assistência</p>	2 valores
d)	<p>Publicação de trabalhos.</p> <p>A valorização de cada publicação deverá obedecer aos critérios abaixo discriminados. A classificação resulta da soma de cada publicação até um valor máximo de 3 valores.</p> <ol style="list-style-type: none">1. Publicação numa revista com FI superior a 7 (incluindo Arthritis and	3 Valores



	<p>Rheumatology) como primeiro autor. 1 valor por cada artigo</p> <ol style="list-style-type: none">2. Publicação numa revista com FI superior a 7 (incluindo Arthritis and Rheumatology) como coautor. 0,5 valores por cada artigo3. Publicação numa revista com FI superior a 3 como primeiro autor. 0,75 valores por cada artigo4. Publicação numa revista com FI superior a 3 como coautor. 0,375 valores por cada artigo5. Publicação numa revista com FI superior a 1 (incluindo Acta Reumatológica Portuguesa) como primeiro autor. 0,5 valores por cada artigo6. Publicação numa revista com FI superior a 1 (incluindo Acta Reumatológica Portuguesa) como coautor. 0,25 valores por cada artigo7. Publicação numa revista indexada ao Pubmed, sem FI, como primeiro autor 0,25 valores por cada artigo8. Publicação numa revista indexada ao Pubmed, sem FI, como coautor 0,125 valores por cada artigo9. Publicação em capítulos de Livros como 1º autor 0,5 valores por cada artigo10. Publicação em capítulos de Livros como 2º autor 0,25 valores por cada artigo <p>As coautorias, na sua totalidade, têm um total máximo de 1 valor. Recomenda-se a publicação de pelo menos um artigo na ARP</p> <p>FI – fator de impacto</p>	
e)	<p>Apresentação de posters ou comunicações orais em congressos.</p> <p>A valorização de cada poster ou comunicação oral deverá obedecer aos critérios abaixo discriminados. A classificação resulta da soma de cada trabalho até um valor máximo de 2 valores</p> <ol style="list-style-type: none">1. Comunicação oral como primeiro autor no EULAR ou ACR 1 valor2. Poster tour como primeiro autor no EULAR ou ACR 0,5 valores3. Poster como primeiro autor no EULAR ou ACR 0,25 valores4. Comunicação oral como primeiro autor no CPR 0,5 valores5. Poster como primeiro autor no CPR 0,125 valores6. Comunicação oral como primeiro autor em congressos de sociedades científicas de Reumatologia ou outras sociedades internacionais na área das doenças reumáticas 0,5 valores7. Poster como primeiro autor em congressos de sociedades científicas de Reumatologia ou outras sociedades internacionais na área das doenças reumáticas 0,125 valores	<p>2 Valores</p>



	<p>8. Comunicação oral como primeiro autor noutros congressos ou jornadas 0,1 valores</p> <p>9. Poster como primeiro autor noutros congressos ou jornadas 0,05 valores</p> <p>As coautorias deverão ser valorizadas em 25% do valor de primeiro autor, até um total máximo de 0,5 valores.</p> <p>Recomenda-se pelo menos um trabalho apresentado no CPR</p>	
f)	<p>Participação dentro da área de especialização na formação de outros profissionais.</p> <p>A valorização da participação na formação científica de outros profissionais, deverá obedecer aos seguintes critérios, por ordem decrescente:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Participação estruturada no ensino pré e/ou pós-graduado na área da Medicina e Reumatologia, para além da atividade clínica diária.2. Participação no ensino de médicos internos de outras áreas com destaque para a Medicina Geral e Familiar e formação de equipas de enfermagem.	0.5 valores
g)	Doutoramentos, mestrados e outras pós-graduações na área da reumatologia.	0.5 valores



II. Prova Prática

Os elementos a valorizar e a cotação a atribuir deverão ser os seguintes, tendo em conta que, de acordo com a lei, deverá estar presente pelo menos um dos elementos do júri no decorrer desta prova:

	Parâmetro	Classificação máxima
a)	<p>Qualidade da anamnese e observação.</p> <p>História: capacidade de colher e interpretar corretamente uma história:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Apresentar os sintomas iniciais de uma doença reumática e a sua evolução no que refere a envolvimento articular, dor, rigidez, fraqueza muscular, perda de função e manifestações fora do aparelho locomotor, tanto sistémicas como de órgão.2. Descrever a disfuncionalidade causada pela doença reumática.3. Detetar os problemas psicossociais associados.4. Pesquisar outros problemas médicos. <p>Exame objetivo: Capacidade de executar um exame objetivo detalhado e identificar:</p> <ol style="list-style-type: none">1. O sistema musculoesquelético normal e suas variantes (por exemplo o dos idosos).2. Os sinais clínicos associados à inflamação, às lesões estruturais das articulações e estruturas peri-articulares (músculos, tendões, ligamentos, bolsas serosas e osso).3. As situações dolorosas difusas4. O envolvimento sistémico e de órgão associado às doenças reumáticas bem como as suas complicações.	5 valores
b)	<p>Qualidade da história clínica: incluindo clareza da linguagem; capacidade de síntese, formulação dos problemas, hipóteses diagnósticas e discussão.</p> <p>Diagnóstico diferencial: Capacidade de utilizar os dados coligidos de modo a formular diagnósticos diferenciais e um plano de investigação conducente ao diagnóstico definitivo perante a situação concreta do doente, tendo em consideração os grandes grupos sindrómicos.</p>	5 valores
c)	<p>Capacidade de estabelecer um plano de investigação, de solicitar, justificando, os exames complementares adequados e sua interpretação.</p>	3 valores



d)	<p>Relatório final, com diagnóstico mais provável; plano de avaliação incluindo índices de atividade da doença, da funcionalidade, da dor e da qualidade de vida do doente*; plano terapêutico; prognóstico e plano de seguimento.</p> <p>*(deve demonstrar conhecimento da existência, do valor, da indicação, da utilidade e das limitações dos diversos índices metrológicos em aplicação nas doenças reumáticas)</p>	<p>7 valores</p>
----	--	-------------------------



III. Prova Teórica

A prova teórica destina-se a avaliar a integração e o nível de conhecimentos do candidato e reveste a forma oral. Poderá, parcial ou totalmente, ser substituída por uma prova escrita ou por um teste de escolha múltipla, neste caso, de carácter nacional e a realizar em simultâneo, conforme o estabelecido no programa de formação especializada, a partir de 2021. Se a prova for escrita não poderá ter duração superior a duas horas, se oral não poderá ter duração superior a duas horas e meia. (Art. 73º do Regulamento do Internato Médico 79/2018).

IV. Classificações

A classificação da avaliação final resulta da média aritmética simples das classificações obtidas na prova curricular, prática e teórica, arredondada às centésimas. São aprovados todos os candidatos com classificação igual ou superior a 10 valores.

10 de janeiro de 2022